

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ALUNAS DA ÁREA DE SAÚDE

LUCARELI, Victor Henrique Pacheco ¹; LAVORATO, Victor Neiva ²; MIRANDA, Denise Coutinho de ³; MIRANDA, Denise Coutinho de ⁴; CAMARGOS, Gustavo Leite ⁵



victorlucareli77@gmail.com
victor.lavorato@unifagoc.edu.br
denisecmiranda@gmail.com
denisecmiranda@gmail.com
gustamargos@hotmail.com

¹ UNIFAGOC

² UNIFAGOC

³ UNIFAGOC

⁴ UNIFAGOC

⁵ UNIFAGOC

RESUMO

Os transtornos alimentares (TA) caracterizados por consumo, atitudes ou padrões alimentares altamente perturbadores vêm atingindo cada vez mais a população, sendo o principal público jovens do sexo feminino. É necessário avaliar fatores que influenciam e possam resultar em danos à saúde. O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de transtornos alimentares em estudantes dos cursos de saúde do sexo feminino em um centro universitário na cidade de Ubá, MG. Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra era composta por 37 universitárias do sexo feminino matriculadas em seis cursos da área da saúde, sendo 10 estudantes da Educação Física, 4 de Enfermagem, 5 de Estética e Cosmética, 8 de Nutrição, 6 de Odontologia e 4 de Psicologia, com idade média de 24,54 ($\pm 6,02$) anos. Para obtenção dos dados, foram usados dois questionários: o Body Shape Questionnaire (BSQ) e o Eating Attitudes Test (EAT-26), além da mensuração da massa corporal. Essas coletas foram realizadas via Google Forms. O BSQ mostrou que 27% das participantes possuíam grave insatisfação com imagem corporal, e o questionário EAT revelou que 59% delas apresentaram indicativos de fatores de risco a TA. Pode-se concluir que grande parte das universitárias dos cursos de graduação da área da saúde da instituição pesquisada possui um elevado indicativo de transtornos de imagens e TA.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Transtornos de imagem corporal. Saúde.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA), classificados como distúrbios psiquiátricos caracterizados por consumo, atitudes ou padrões alimentares altamente perturbadores, são influenciados por diversos fatores, como a excessiva preocupação com o peso e a forma corporal (ALVARENGA et al., 2010). Nos últimos anos, tem-se observado um aumento na prevalência e incidência dessas condições (FERREIRA, 2018).

Estudos demonstram que os TA causam impactos fisiológicos negativos e estão diretamente associados ao medo em “ganhar” peso devido a uma distorção da autoimagem. Dessa forma, a maioria dos portadores sofre com alterações da percepção de sua imagem corporal e nega sua condição patológica, não querendo se mostrar

doente, mesmo sofrendo o transtorno (LEGNANI et al., 2012). Além das alterações fisiológicas e do transtorno emocional, esses indivíduos também apresentam prejuízos sociais, contribuindo com o desenvolvimento de morbidades, que podem levar até à mortalidade (PIRES et al., 2010).

Em relação ao sexo, observa-se maior incidência de TA em mulheres, principalmente entre jovens universitárias (PIRES et al., 2010). De fato, estudos apontam uma predominância de 95% dos casos em mulheres (CASTRO; GOLDSTEIN, 1995). E os TAs que mais as acometem são a anorexia e a bulimia (NUNES et al., 2017; SOUSA; COSTA, 2018).

A anorexia nervosa é caracterizada por perda de peso de forma acentuada, chegando a um peso corporal muito baixo, podendo colocar em risco a própria vida. Já na bulimia nervosa, o paciente pode apresentar um peso corporal normal ou mesmo um sobrepeso, no entanto ele tende a sofrer compulsão alimentar seguida de pensamentos e sentimentos de culpa (COSTA-VAL et al., 2019). De acordo com Moraes et al. (2016), anorexia e bulimia nervosa são distúrbios associados à preocupação com o peso corporal e insatisfação com o corpo, com a autoimagem corporal.

Com o passar dos anos e a influência da sociedade moderna e divulgações expressas pelas mídias, os ideais de beleza mudaram radicalmente e constam bastantes atualizações com uma evolução frequente; com isso hoje em dia usam um referencial do corpo que passou a ser valorizado (BOSI et al., 2006).

Nesse contexto, questiona-se se as estudantes dos cursos de saúde, que lidam com informações a respeito de padrões corporais, sobrepeso, alimentação e doenças, estão suscetíveis a desenvolver algum transtorno alimentar. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de transtornos alimentares em estudantes dos cursos de saúde do sexo feminino em um centro universitário na cidade de Ubá, MG.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa e de corte transversal. As coletas foram realizadas com 37 estudantes do sexo feminino dos cursos da área de saúde em uma instituição de ensino superior na cidade de Ubá/MG. As coletas dos dados ocorreram no período de agosto a setembro de 2020. Para a realização da pesquisa, foi solicitado que a direção da instituição assinasse um termo de autorização.

A amostra foi composta por estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição, Educação Física bacharelado e licenciatura, Estética e Cosmética, Odontologia e Enfermagem. A composição da amostra foi realizada de forma aleatória por conveniência. As participantes teriam obrigatoriamente que estar cursando algum desses cursos e ter idade igual ou superior a 18 anos. Elas foram abordadas de forma virtual, podendo responder ao questionário em qualquer horário; e, após aceitarem participar, assinaram

o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). Sendo assim, o presente estudo seguiu as conformidades das diretrizes propostas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Após esses procedimentos, cada participante respondeu a dois instrumentos de avaliação online via Google Forms: 1) o Body Shape Questionnaire (BSQ) e 2) o questionário Eating Attitudes Test (EAT-26).

O BSQ é um instrumento desenvolvido por Cooper (1987), traduzido por Cordás e Neves (1999) e validado para a população brasileira por Di Pietro e Silveira³⁵ (2009). É formado por 34 questões em escala do tipo Likert de seis pontos, que variam de 1 = “nunca” até 6 = “sempre”. Trata-se de um instrumento validado para universitários de ambos os sexos que busca avaliar a frequência da preocupação, descontentamento e insatisfação com a imagem corporal e o peso. É um instrumento que propicia avaliação constante e descritiva dos distúrbios da imagem corporal, sendo possível que se mensure seu papel no desenvolvimento, manutenção e resposta ao tratamento de distúrbios como a anorexia e a bulimia nervosa. Para a classificação dos resultados obtidos nas pesquisas, a soma total de pontos de cada participante considera a insatisfação com a imagem corporal, conforme o nível de descontentamento e preocupação: Ausência de insatisfação: ≤ 80 ; Leve insatisfação: ≥ 81 e ≤ 110 ; Moderada insatisfação: ≥ 111 e < 140 ; Grave insatisfação: ≥ 140 (PIETRO; SILVEIRA, 2008).

O segundo questionário, o EAT-26, é um teste de atitudes alimentares desenvolvido por Garner 1982 e traduzido para o português por dois autores: Bighetti (2004), que avaliou sua validade interna quando aplicado a meninas adolescentes, e Nunes (2005), que validou o instrumento. O questionário contém 26 itens, em escala do tipo Likert de seis pontos, que variam de 0 = “nunca” até 6 = “sempre”. O EAT-26 é reconhecido internacionalmente e tornou-se um dos testes mais aplicados para identificar a presença de padrões alimentares anormais indicativos de transtornos alimentares (KESSLER; POLL, 2017).

Para a classificação do EAT-26, são atribuídos pontos de 0 a 3, de acordo com as respostas marcadas no questionário: sempre = 3 pontos; muitas vezes = 2 pontos; às vezes = 1 ponto; poucas vezes = 0 ponto; quase nunca = 0 ponto e nunca = 0 ponto (KESSLER; POLL, 2017).

Foi realizada uma análise descritiva dos dados pesquisados, com o cálculo de média e frequência. Além disso, foi realizado o teste Qui-quadrado para a associação entre as variáveis categóricas e o teste Correl para a correlação entre os valores absolutos dos resultados do EAT-26 e BSQ. Foi adotada uma margem de erro de $p < 0,05$. Foi utilizado o software InfoStat para todas as análises.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 37 estudantes, sendo 27% (10) da Educação Física,

11% (4) da Enfermagem, 14% (5) da Estética e Cosmética, 22% (8) da Nutrição, 16% (6) da Odontologia e 11% (4) da Psicologia. A média de idade foi de 24,54 ($\pm 6,02$) anos.

A Tabela 1 apresenta os resultados da classificação do EAT. Foi identificado que 59% (22) das participantes da pesquisa possuem indicativos de fatores de risco a TA.

Tabela 1: Classificação do EAT (N=37)

EAT	N	%
Normal	15	41
Indicativo de risco*	22	59

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 2, a classificação em percentual do BSQ na avaliação da frequência de preocupação, descontentamento e insatisfação com a imagem corporal e o peso.

Tabela 2: Classificação do BSQ (n=37)

BSQ	N	%
Ausência de insatisfação	12	32
Leve Insatisfação	8	22
Moderada Insatisfação	7	19
Grave Insatisfação	10	27

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 3 mostra a associação entre BSQ e EAT através do teste Qui-quadrado para variáveis categóricas. O resultado de p foi 0,0589, indicando que a associação não foi estatisticamente significativa.

Tabela 3: Associação entre BSQ e EAT (N=37)

BSQ	EAT	
	Normal	Indicativo
Ausência de insatisfação	8	4
Leve Insatisfação	4	4
Moderada Insatisfação	1	1
Grave Insatisfação	2	2

p-valor=0,0589

Fonte: dados da pesquisa.

Quando realizado o teste de correlação Correl entre as variáveis Idade, EAT e BSQ, foi possível perceber que uma correlação moderada entre Idade x BSQ (0,69) e BSQ x EAT (0,51). As outras associações não apresentaram correlações significativas.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de sintomas de transtornos alimentares em estudantes dos cursos de saúde do sexo feminino em um centro universitário na cidade de Ubá, MG.

Foi identificado que 27% da amostra apresentavam grave insatisfação com a imagem corporal, enquanto 19% foram classificados com moderada insatisfação. Esses resultados foram diferentes dos obtidos por Costa et al. (2010), que encontraram uma prevalência de 47,3% de insatisfação com a imagem corporal em uma amostra 220 estudantes do sexo feminino de 55 cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Talvez isso se justifique pelo tamanho da amostra, já que, no presente estudo, houve a participação de apenas 37 alunas.

Em uma revisão realizada por Costa et al. (2010) foi encontrada uma prevalência de insatisfação da imagem corporal em 86% das universitárias, o que reforça a importância de intervenções com especialista para não acometerem outros distúrbios – psicológicos, por exemplo.

Chama a atenção o fato de que 59% das participantes da pesquisa apresentaram indicativo de risco quanto às atitudes alimentares. No estudo conduzido por Moraes et al. (2016), avaliando 254 graduandas de Nutrição de dois centros universitários privados e uma universidade pública, foi identificada uma prevalência de 30,9% de indicativos de risco de atitudes alimentares das acadêmicas, sendo maior entre as alunas com excesso de peso.

Apesar desses resultados, não houve associação significativa entre as duas variáveis, diferentemente do que foi encontrado por Kessler et al. (2018). Em seu estudo, eles identificaram forte associação entre a insatisfação da imagem corporal e atitudes de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, em universitárias matriculadas em oito cursos da área da saúde.

Ao avaliar os dados obtidos com a aplicação do questionário EAT, foi possível constatar um alto índice de indicativos de quadros de TA em jovens universitárias inseridas nos cursos da área da saúde na instituição avaliada no presente estudo, em que comportamentos de risco são apontados. Esses resultados vão ao encontro do estudo de Fernandes et al. (2007), realizado com universitárias dos cursos de Enfermagem e Nutrição, em que se encontrou uma porcentagem menor, porém significativa, de 23,61% que apresentaram sintomas indicativos de TA.

Este estudo mostra correlação positiva entre as variáveis dos resultados apresentados pelo questionário BSQ e idade. Esse resultado corrobora o estudo realizado

por Bosi et al. (2006), composto por 193 estudantes do sexo feminino dos cursos de Nutrição, Medicina, Psicologia, Educação Física, Letras e Engenharia. Seus resultados demonstraram que jovens de 17 a 19 anos apresentam riscos menores em relação a transtornos de imagem do que as participantes de 22 anos ou mais, ou seja, quanto maior a idade, maior foi indicativo das variáveis dos transtornos de imagem.

No presente estudo pode-se destacar que houve algumas limitações a serem consideradas, como o número reduzido de participantes da pesquisa, pelo fato de ter sido realizada de forma online, gerando menos análises do estudo, como avaliar o nível de atividade física.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, na amostra avaliada, mais da metade apresenta indicativo de risco para desenvolver algum TA. A idade está correlacionada à associação dos resultados do questionário BSQ, os quais apontam indicativos de transtornos de imagem. Destaca-se a necessidade de estudos com uma amostra mais elevada, com o objetivo de confirmar os resultados do presente estudo, bem como a realização de estudos longitudinais para acompanhar possíveis alterações nessas variáveis durante o período universitário.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; Philippi, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Rev Psiq Clín.**, 2011, v. 38, n. 1, p. 3-7.

BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; MORGADO, C. M. C.; COSTA, M. L. S.; CARVALHO, R. J. Auto percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do rio de janeiro. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.

CASTRO, M. J.; GOLDSTEIN, J. S. Atitudes e comportamentos alimentares de mulheres pré e pós-púbere: pistas da etiologia dos transtornos alimentares. **Physiology and Behavior, Elmsford**, v. 58, n. 1, p.15-23, 1995.

COSTA, L. D. F.; VASCONCELOS, F. A. G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, sc. **Rev Bras Epidemiol**, 2010, v. 13, n. 4, p. 665-76.

COSTA-VAL, A.; COELHO, V. A. A.; MACHADO, M. N. M.; CAMPOS, R. T. O.; MODENA, C. M. Sobre anorexias e bulimias: concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de saúde. **Interface (Botucatu)**, 2019, v. 23, e. 170293.

FERNANDES, C. A. M.; RODRIGUES, A. P. C.; NOZAKI, V. T.; MARCON, S. S. Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 11, n. 1, p. 33-38, jan./abr. 2007.

FERREIRA, T. D. Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas. **Rev. UNINGÁ**,

Maringá, v. 55, n. 2, p. 169-176, abr./jun. 2018.

FIATES, G. M. R.; SALLES, R. K. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. **Rev. Nutr.**, Campinas, 14 (suplemento): p. 3-6, 2001.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Bras Psiquiatr.** 2018, v. 67, n. 2, p.118-25.

LEGNANI, R. F. S.; LEGNANI, E.; PEREIRA, É. F.; GASPAROTTO, G. S.; VIEIRA, L. F.; CAMPOS, W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 84-91, jan./mar. 2012.

MORAES, J. M. M.; OLIVEIRA, A. C.; NUNES, P. P.; LIMA, M. T. M. A.; ABREU, J. A. O.; ARRUDA, S. P. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Rev Pesq Saúde**, v. 17, n. 2, p. 106-111, maio-ago. 2016.

NUNES, L. G.; SANTOS, M. C. S.; SOUZA, A. A. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 1, p. 61-69, jan./jun. 2017.

PIETRO, M. P.; SILVEIRA, D. X. Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala body shape questionnaire em uma população de estudantes universitários brasileiros. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 31, n.1, São Paulo, mar. 2009.

PIRES, R.; PINTO, J.; SANTOS, G.; SANTOS, S.; ZRAIK, H.; TORRES, L.; RAMOS, M. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na universidade positivo. **Rev Med**, São Paulo, 2010, abr.-jun., v. 89, n. 2, p. 115-23.

REISA, J. A.; JÚNIOR, C. R. R. S.; PINHO, L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, jun. 2014, v. 35, n. 2, p. 73-8.

SOUSA, K. M.; COSTA, A. B. Tendência ao desenvolvimento de anorexia nervosa em universitárias do curso de Nutrição do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2017.